



## MEMÓRIA DA SEXTA REUNIÃO DA CÂMARA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Rio de Janeiro, Palácio Gustavo Capanema, 06 de junho de 2006

Presentes: Conselheiro Roque de Barros Laraia  
Conselheiro Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrés  
Conselheiro Arno Wehling  
Márcia Sant'Anna, Diretora do DPI  
Ana Claudia Lima e Alves, Gerente de Registro do DPI.<sup>1</sup>

Pauta da reunião: 1) informação geral e discussão do caso dos Bois-bumbás de Parintins; 2) discussão da Resolução do Conselho que regulamenta o Decreto nº. 3551/00; 3) informação geral e discussão do pedido de Registro do Frevo; 4) informação geral e discussão do pedido de Registro do Circo de Tradição Familiar; 5) informação geral e discussão do pedido de Registro do Mamulengo.

A reunião teve início com informes de Márcia Sant'Anna e Ana Claudia L. Alves:

1. Estão ficando prontos os três primeiros dossiês da série dos bens culturais registrados que o Iphan está editando. São eles o Círio de Nazaré, a Arte Kusiwa dos Índios Wajãpi e o Ofício das Paneleiras de Goibeiras, que se pretende lançar nos locais onde os bens se encontram, isto é, respectivamente, Belém, no Pará, Macapá, no Amapá (se for possível) e Vitória, ES. Depois os três livros deverão ser lançados também na exposição sobre a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, cujo projeto encontra-se em desenvolvimento. Falou-se ainda sobre repartição dos benefícios da edição dos dossiês aos seus respectivos grupos produtores. 2. Notícias do Salão do Turismo, realizado em São Paulo, em maio, onde as panelas de barro do ES fizeram sucesso. 3. Em agosto será lançado o CD de Sambas de Roda no Centro de Referência do Samba que será inaugurado em Santo Amaro (a produção do CD faz parte das ações de apoio e fomento desenvolvidas pelo DPI). 5. A demanda do Mato Grosso relacionada à exclusividade do saber fazer Viola de Cocho continua – há notícias sobre abertura de ação junto ao Ministério Público. 4. Encontra-se em negociação (entre o DPI e a Secretaria de Programas e Projetos Culturais do MinC) proposta de implantação de Pontos de Cultura junto aos grupos produtores de bens registrados, começando com o samba de roda.

Apresentando o primeiro ponto da pauta, a Gerente de Registro historiou o caso dos Bois Bumbás de Parintins-AM e a abertura do respectivo Dossiê de Estudos (R nº. 08), em 2002. Mencionou os equívocos no encaminhamento do processo, cuja iniciativa foi tomada pelo então Diretor do DePROT, para onde havia sido deslocado o Setor de Registro de Bens Culturais Imateriais, atribuindo a isso, em parte, a falta de consistência do pedido inicial. Dando conta das dúvidas suscitadas quanto à pertinência do pedido, por parte do então diretor do DPI, Antonio Augusto Arantes, a gerente Ana Claudia informou da reunião ocorrida em Brasília, em 2004, já na gestão de Márcia Sant'Anna, com uma representante dos

<sup>1</sup> A Conselheira Maria Cecília Londres Fonseca não pode comparecer por motivo de viagem ao exterior.

requerentes, a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, quando o DPI propôs a realização do Inventário de Referências Culturais dos Bois de Parintins e a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica para tanto. Lembrou a demora da resposta da Secretaria de Cultura, as tentativas do DPI de dar andamento ao processo em 2005, e a decisão de só retomar as negociações com o proponente após uma avaliação mais abalizada do pedido de registro. Nesse sentido, o DPI tratou de consultar dois pesquisadores especializados, Andréas Valentim, autor de três livros sobre os bois e Maria Laura Viveiros de Castro, antropóloga com vários trabalhos publicados sobre o tema, ambos residentes no Rio de Janeiro. Eles colocaram à disposição do projeto o conhecimento que produziram com base em suas pesquisas e documentação dos bois de Parintins. Foi então realizada uma reunião no Centro de Folclore e Cultura Popular - CFCP, com a presença dos especialistas citados, de Cláudia Márcia Ferreira, diretora do Centro, da Assessora de Patrimônio Imaterial da SEC/Amazonas, Cléia Viana Guimarães, e da Gerente de Registro. Na reunião ficou entendido que o objeto do Registro não seria o festival e sim o complexo cultural dos bois bumbás, ou seja, todo o repertório de ritos, mitos, práticas e expressões que ultrapassam largamente o festival, que estão enraizados no cotidiano da população de Parintins, que exercem influência sobre as populações do médio Rio Amazonas e que, para tanto, seria importante empreender pesquisa na região. A representante da Secretaria sugeriu a realização de uma nova reunião, em Manaus, com a presença do Secretário de Cultura, para fechamento do recorte da pesquisa, dimensionamento da equipe e outras questões pertinentes à instrução técnica do processo de Registro. Informada quanto ao contingenciamento dos recursos de diárias e passagens do orçamento do IPHAN, Cléia Guimarães propôs que a Secretaria de Cultura patrocinasse a reunião. Tal possibilidade ficou pendente de confirmação por parte do DPI.

Após esse histórico, o Prof. Roque Laraia lembrou a origem européia do boi e o Boi de Mamão dos açorianos em Santa Catarina. Por outro lado, Ana Cláudia lembrou também que Mário de Andrade considerava o Bumba-meu-boi o mais brasileiro dos autos tradicionais, inteiramente inventado no Brasil, segundo ele, (conforme citação de Câmara Cascudo, na obra História Oral no Brasil).

De outra parte, Márcia Sant'Anna levantou a questão do Registro do Bumba meu Boi do Maranhão, cujo Inventário foi realizado pelo Centro de Folclore e Cultura Popular. Afirmou que será necessário retomar essa discussão, bem como a dos outros bois brasileiros, tendo em vista a produção de conhecimentos para instrução do processo de registro dos bois do Amazonas.

O conselheiro Luiz Phelipe observou que a origem do Boi está na cultura pecuária tradicional do nordeste, na expansão pecuária da Bahia e do nordeste seco para o Piauí e Maranhão, e que a importância da indústria do couro no estado, ensejou a construção de uma estrutura industrial de tratamento do couro para exportação em grande escala, o curtume do Sítio do Físico localizado na ilha de São Luis. Lembrou também a migração dos cearenses e maranhenses para o Amazonas, atraídos pelas oportunidades de trabalho no ciclo da borracha, e como a antiga



manifestação do "Bumba meu Boi" maranhense foi por eles levada, na memória, para dentro da floresta amazônica onde felizmente a pecuária bovina ainda não provocara a devastação da cobertura vegetal para transformar em pastagens. Por fim, continuou o Conselheiro Andrés, a implantação de Campus Avançados da Universidade do Rio de Janeiro proporcionou a ida de estudantes cariocas para a Amazônia e que provavelmente eles teriam levado para Parintins esta visão de cenário grandioso das escolas de samba, cercado por duas alas de arquibancadas, fato que pode ter influenciado na configuração do atual espetáculo de Parintins que eclodiu justamente após o período dos anos 60 para os dias de hoje. Neste contexto, o Boi de Parintins que se alimenta de expressões do boi mais tradicional seria um espetáculo equivalente ao que representam as escolas de samba cariocas, em relação ao samba tradicional, o samba de raízes. Sendo assim, como o registro do Samba se deu pela via do reconhecimento das formas originais desta expressão musical talvez fosse conveniente adotar a mesma postura em relação ao Bumba-Boi.

Márcia voltou a propor a retomada da discussão sobre o Registro do Boi do Maranhão, aproveitando-se a discussão e a pesquisa no Amazonas. Defendeu a realização desse Registro antes do Registro de Parintins, ou da expressão amazônica do Boi, tal como sugeriu o Prof. Roque Laraia. Fechando este ponto da pauta, foi acordado que: 1) o processo de Registro do Boi de Parintins pode seguir tal como proposto pelo DPI, isto é, a partir do inventário da expressão amazônica do Boi, focada no médio Amazonas; 2) a discussão do Registro do Boi do Maranhão será retomada nesse processo, buscando-se sua concretização a partir do trabalho feito pelo CNFCP e da mobilização dos interessados locais.

A diretora do DPI introduziu o segundo ponto da pauta, lembrando os entendimentos havidos na última reunião da Câmara do Patrimônio Imaterial (15/12/2005), a respeito das alterações de artigos da resolução aprovadas pelo Conselho Consultivo. Após rememorar as decisões anteriores, a Câmara decidiu não questionar a redação do artigo 7º, optando por sua manutenção, tal como aprovada pelo Conselho. Decidiu sugerir a alteração do parágrafo único do Artigo 13, conforme a seguinte redação proposta pelo Conselheiro Luiz Felipe Andrés:

*"O presidente do Iphan designará um Conselheiro para relatar o processo, o qual poderá sugerir ao Conselho a realização de audiência pública, caso tenham ocorrido manifestações em contrário por parte da sociedade, durante o prazo determinado no artigo 12".*

Ficou acertado que esta proposta será apresentada para deliberação na próxima reunião do Conselho.

### **Terceiro ponto: Frevo**

A Gerente de Registro resumiu a história do pedido e informou sobre a documentação encaminhada pela Prefeitura de Recife, inclusive as informações relativas às "origens" recifenses do frevo. Mencionou o vasto abaixo-assinado e a

suficiência da documentação encaminhada para abertura do processo. Em seguida, a diretora do DPI colocou para a Câmara a questão do exame da pertinência do pedido, explicando que a Secretaria de Cultura Municipal de Recife fará a instrução do processo, sob orientação técnica do DPI. Após essas considerações, a Câmara do Patrimônio Imaterial julgou pertinente o pedido, e aprovou os encaminhamentos adotados.

#### **Quarto ponto: Circo familiar**

Ana Claudia expôs os argumentos do pedido de Registro do Circo de Tradição Familiar, apresentados pelo requerente inicial, o Circo Zanchettini, família tradicional de circo, que vem liderando o movimento de luta por condições de sobrevivência dessa forma de expressão. O circo familiar passa por enormes dificuldades, estando mesmo ameaçado de extinção, devido a problemas relacionados à legislação ambiental, a leis de proteção dos animais, de proteção à infância e adolescência (proibição de trabalho infantil), sem contar a concorrência da televisão, etc. O DPI solicitou aos requerentes a ampliação do pedido por parte de outras famílias circenses, o que foi feito. Durante um encontro realizado em Brasília, que reuniu 28 circos familiares, no mês de maio, cerca de quinze de seus representantes visitaram a Gerência de Registro para saber do andamento do processo, para reiterar os riscos de desaparecimento de que estão ameaçados e para reafirmar como seria importante o reconhecimento de patrimônio cultural brasileiro para o Circo de Tradição Familiar. A instituição apontada pelos requerentes como apta a instruir o processo seria o Conselho das Artes Circenses, o qual reunirá estudiosos e especialistas e se encontra em processo de criação. A diretora do DPI informou sobre a intenção de apoiar esse processo de Registro com recursos orçamentários de 2007. A Câmara considerou o pedido pertinente e recomendou ao DPI que dê andamento ao processo.

#### **Quinto: Mamulengo**

A diretora do DPI relatou as tratativas realizadas até agora com a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, a qual está capacitada tecnicamente para instruir o processo, mas sofre restrições burocráticas que a impedem de firmar convênio com o Iphan. Foi relatado também que já há uma outra instituição apontada para realizar essa instrução, com a qual se está estudando a possibilidade de firmar convênio. O pedido de Registro do Mamulengo foi julgado pertinente pela Câmara, que considerou oportuna a ajuda financeira para instrução do processo. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Brasília, 14 de junho de 2006

Márcia Sant'Anna

Ana Claudia Lima e Alves

Com colaboração de Fabíola Nogueira da Gama Cardoso e Marina Caldas Verne.